

064

## ESTABELECIMENTO *IN VITRO* DE ÁPICES CAULINARES DE *Liquidambar styraciflua*<sup>1</sup>

Jefferson Hornig Azevedo<sup>2</sup>

Leonardo Ferreira Dutra<sup>3</sup>

Gilvano Ebling Brondani<sup>4</sup>

Fabrcio Augusto Hansel<sup>5</sup>

Davi Nunes da Veiga<sup>6</sup>

O liquidambar é uma espécie que se apresenta como alternativa potencial do setor madeireiro, dada a sua capacidade de adaptação e crescimento no Brasil. Um dos fatores mais críticos na micropropagação de espécies lenhosas refere-se à fase de estabelecimento dos explantes, onde são observadas altas taxas de contaminação. O objetivo deste trabalho foi estabelecer *in vitro* ápices caulinares de *Liquidambar styraciflua* após tratamentos de desinfestação. Ramos dormentes foram coletados de um exemplar constante do arboreto da *Embrapa Florestas* e acondicionados em frasco contendo água destilada e gelo. Destes, foram excisados ápices caulinares de aproximadamente 15 mm que foram superficialmente lavados na seguinte seqüência: água corrente por 10'; água com detergente por 10'; enxágue com água corrente; imersão em hipoclorito de sódio (NaClO) 5 % por 3' e enxágue com água corrente. Posteriormente, em câmara de fluxo laminar, as cinco primeiras camadas de primórdios foliares do ápices caulinares foram excisadas. Os ápices foram então imersos em álcool 70 % por 1', enxaguados com água destilada e autoclavada e submetidos à desinfestação por 0, 10, 20, 30, 40 min. em solução de hipoclorito de sódio a 3 % e 1 gota de TWEEN. Após desinfestados, os ápices caulinares foram lavados três vezes com água destilada e autoclavada e inoculados em recipiente de vidro (120 mm x 30 mm) contendo meio de cultura WPM adicionado de 30 g L<sup>-1</sup> de sacarose, 6 g L<sup>-1</sup> de ágar e pH 5,8. Os explantes foram mantidos em sala de incubação a 24 ± 2 °C, fotoperíodo de 16 horas e luminosidade de 84 µmol m<sup>-2</sup> s<sup>-1</sup>. Aos 21 dias, foram avaliadas as contaminações por fungos, bactérias e oxidação. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições com quatro explantes cada uma. Em média, a contaminação por fungos foi de 67 % e bactérias 10 %, sem ocorrência de oxidação. Obteve-se 30 % de estabelecimento quando os ápices caulinares foram tratados por 40' com hipoclorito de sódio. Como não houve mortalidade dos explantes no maior tempo de exposição ao desinfestante, maiores tempos deverão ser investigados para aumentar o sucesso no estabelecimento.

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais da *Embrapa Florestas*.

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas*, leo@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

<sup>5</sup> Analista da *Embrapa Florestas*, hansel@cnpf.embrapa.br

<sup>6</sup> Assistente da *Embrapa Florestas*.